

**PT.02.57**

**MONITORAMENTO DA PRAGA EXÓTICA PERCEVEJO BRONZEADO *Thaumastocoris peregrinus* (HEMIPTERA: THAUMASTOCORIDAE) EM HORTOS FLORESTAIS DE EUCALIPTO NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Serafim CA<sup>1</sup>; Sá LAN<sup>2</sup>; Pessoa MCPY<sup>2</sup>; Wileken CF<sup>3</sup>; Cavasoti DS<sup>4</sup> - <sup>1</sup>PIBIC/CNPq Embrapa Meio Ambiente - Laboratório de Quarentena; <sup>2</sup>Embrapa Meio Ambiente - Laboratório de Quarentena; <sup>3</sup>UNESP-Campus Botucatu - FCA; <sup>4</sup>PROTEF/IPEF/ESALq/USP- Embrapa Meio Ambiente - Laboratório de Quarentena

Os hortos de eucalipto do país começaram a sofrer o impacto de nova praga, o percevejo bronzeado, *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae). De origem australiana, apresenta coloração “bronzada” associada ao sintoma da injúria que causa nas folhas do eucalipto. É sugador e, quando adulto, apresenta três mm de comprimento, corpo achatado e coloração marrom clara. Na Austrália vem sendo controlado com o uso de inseticida sistêmico injetado no tronco das árvores; sendo eficiente no controle em áreas urbanas. A praga foi detectada em São Francisco de Assis, RS, em maio/2008 e em junho do mesmo ano em Jaguariúna, SP; e se dispersando rapidamente para outros estados (MG, ES, PR e MS). Estudos metodológicos estão sendo realizados em talhões de *Eucalyptus urograndis* em hortos florestais localizados nas regiões de Campinas (Mogi-Guaçu), Rio Claro (Brotas) e Ribeirão Preto (Luiz Antônio), SP, para viabilizar um método de monitoramento apropriado à nova praga. Cada cartão amarelo (13,5 cm x 10,0 cm), usado como armadilha adesiva, foi instalado a cada 200-500 ha de floresta de eucalipto na altura de 1,60-1,80 m do solo, sendo substituído mensalmente. Os cartões retirados foram avaliados e realizadas as contagens dos insetos neles capturados. Os resultados obtidos no período de agosto/2009 a dezembro/2010, indicaram maior infestação da praga nos meses de agosto, setembro e outubro de 2010, nas regiões amostradas, com coletas de adultos do percevejo entre 144 e 1.123 indivíduos para os locais analisados. Concluiu-se que, nas condições do estado de São Paulo, o pico populacional desta praga exótica ocorreu a partir do início da primavera de 2010.

Agências de fomento: PROTEF/IPEF/ESALq/USP, EMBRAPA, EMPRESAS FLORESTAS

**Palavras-chaves:** praga exótica; armadilha; dinâmica populacional.